



**Revista Iniciação & Formação Docente Dossiê do X Seminário de
Leitura e Produção no Ensino Superior
v. 2 n. 2
Julho/2015 – Janeiro/2016**

**A PROFISSÃO DOCENTE A PARTIR DA ESCOLA NORMAL PAROQUIAL DE MISSÃO
VELHA/CE: UM POUCO DE HISTÓRIA**

***A TEACHING PROFESSION FROM ESCOLA NORMAL PAROQUIAL DE MISSÃO
VELHA/CE: A LITTLE OF HISTORY***

**Célia de Jesus Silva Magalhães
Osmar Hélio Araújo**

RESUMO

Esta pesquisa discorre sobre a história da profissão docente a partir de um recorte histórico da Escola Normal Paroquial de Missão Velha, no Ceará. O texto apresenta a importância da educação, da formação das normalistas, tendo em vista a necessidade de qualificação para o Magistério para as escolas municipais do século XX. Disso decorre a justificativa do estudo ora apresentado, realçar a importância da Escola Normal para a formação das professoras no século XX. Objetiva-se, contudo, apresentar uma retrospectiva histórica focando a história da profissão docente com esteio na experiência da Escola Normal Paroquial de Missão Velha, no Ceará. Com âncora na abordagem qualitativa, metodologicamente, adotou-se a história oral e a pesquisa documental. Utilizou-se entrevistas temáticas semiestruturadas com três ex-alunas da turma fundadora da Escola Normal Paroquial de Missão Velha, no Ceará. Os resultados da pesquisa realçam a importância da criação e permanência da Escola Normal, bem como o destaque de que gozava a Escola Normal e seu valor para a formação das professoras do século XX.

Palavras-chave: Profissão docente; Escola Normal; História.

Abstract

This research discusses the history of the teaching profession from a historical portrait of Escola Normal Paroquial de Missão Velha, no Ceará. The text presents the importance of education, training of normalistas, given the need to qualify for the Magisterium to the public schools of the twentieth century. It follows a study of the justification presented here, the importance of the Normal School for the formation of teachers in the twentieth century. Objective is, however, present a historical retrospective focusing on the history of the teaching profession mainstay with the experience of Escola Normal Paroquial de Missão Velha, no Ceará. With anchor on the qualitative approach, methodologically, it adopted the oral history and documentary research. We used semi-structured thematic interviews with three former students of the founding Class Escola Normal Paroquial de Missão Velha, no Ceará. The survey results highlight the importance of creating and permanence of the Normal School, as well as the highlight of which enjoyed the Normal School and its value to the training of teachers of the twentieth century.

Keywords: Teaching profession. Normal school. History.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem na mira registrar a história da profissão docente tendo como ponto de partida a Escola Normal Paroquial de Missão Velha, no Ceará, a partir de sua criação em 1964, pelo pároco local Monsenhor Antonio Feitosa,¹ buscando-se o cotidiano dessa Instituição na voz das ex-alunas e percebendo a importância para a educação da cidade e a formação das normalistas, tendo em vista a necessidade de qualificação para o Magistério e um grande número nas escolas municipais da época de professores leigos em atividade e a carência que surgiu com a criação de Grupos Escolares² na rede Estadual.

Utilizamos a pesquisa qualitativa, onde privilegamos a história oral e a pesquisa documental, realizamos entrevistas temáticas semi-estruturadas, com três ex-alunas, sendo que duas ex-alunas foram da turma fundadora da Escola Normal (1964) a que nos referimos e a outra é da turma do ano de 1972. Com essas entrevistas, pudemos perceber convergências nos relatos das ex-alunas, principalmente quando se referem à importância de Monsenhor Antonio Feitosa para a criação e permanência da Escola Normal, bem como o destaque de que gozava a Escola Normal e seu valor para a formação das professoras na época. A pesquisa documental foi importante, tendo em vista sua importância no desvelamento de informações; as fotos, cadernos de anotações, álbuns de trabalhos e a caderneta para o controle da frequência complementarão esse trabalho.

A Escola Normal vem de certa forma preencher uma lacuna que existia na educação local da cidade de Missão Velha, daí estudarmos sua ligação no contexto da cidade, que na época apresentava muita fragilidade na formação profissional das professoras que lecionavam nas Escolas Municipais, conforme relata as entrevistadas. Isso se explica pela quantidade de professoras sem a devida formação (professoras leigas) que recebiam nomeação dos prefeitos para ensinar nas escolas primárias. Outro motivo para a fundação da Escola Normal, é que muitas alunas que concluíam o Ginásial (1ª a 4ª série ginásial, hoje 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental), ficavam sem estudar, porque não tinham condições financeiras de estudar em outra cidade.

Fazendo uma retrospectiva nos antecedentes históricos da educação, Missão Velha em 1865, já era uma cidade que contava com uma Casa de Caridade (A primeira

¹ Chegou a Missão Velha em março de 1955 paroquiou essa cidade até 1970. Faleceu em 27 de março de 2005 na cidade do Crato, deixando um grande legado à educação missãovelhense.

² Sobre Grupo Escolar, o Livro Da Era das Cadeiras Isoladas à era dos Grupos Escolares na Paraíba (2002), nos dá uma visão bem delineada de como funcionava essas instituições também no Brasil, de autoria do pesquisador Antonio Carlos Ferreira Pinheiro.

da região Cariri – Ceará), obra de Padre Ibiapina, que segundo Della Cava (1976) as Casas de Caridade faziam vezes de Escola. E em 1940, foi construído o Juvenato São José, Instituição idealizada pelos Maristas, com educação voltada para a clientela masculina (MAGALHÃES, 1994). Um prédio com arquitetura portentosa e uma área grande em local central da cidade, que na época deu uma visibilidade para quem passava por Missão Velha, causando impressão de desenvolvimento da cidade, principalmente no tocante à educação. Na década de 60 (século XX), os Maristas foram embora de Missão Velha e no mesmo prédio começou a funcionar o Ginásio Paroquial (Da 1ª a 4ª série ginásial – que hoje é o ensino fundamental II– do 6º ao 9º ano), e posteriormente (1964), Monsenhor Antonio Feitosa criou o Curso Normal e passou a funcionar também no mesmo prédio. O primeiro diretor foi o próprio Mons. Antonio Feitosa e a vice-diretora, a professora Maria Nelse Silva³. Atualmente, no prédio da Escola Normal, funciona um CAMPUS da Universidade Regional do Cariri – URCA, com dois cursos Biologia e Letras.

Com esse breve histórico da Escola Normal, passaremos a compreender melhor como surgiu e quem foi o seu fundador, como eram as práticas pedagógicas e o cotidiano dessa instituição, somando-se a isso a repercussão no âmbito educacional que trouxe para a cidade e quais lembranças permanecem na memória das ex-alunas, que ainda hoje guardam com carinho em seus arquivos particulares: fotos, caderneta de frequência, cadernos de atividades, trabalhos e álbuns.

Nesse trabalho definimos o uso da história oral, realizando as entrevistas com as ex-alunas, onde as mesmas pudessem trazer de suas memórias, a história da profissão docente a partir da Escola Normal, ficando claro que o passado pode ser revisitado quando as lembranças passam a ser externadas, faladas, gravadas e escritas, como afirma Montenegro (1994, p.19): “A história opera sempre com o que está dito, com o que é colocado para e pela sociedade, em algum momento em algum lugar. Desses elementos, o historiador constrói sua narrativa, sua versão, seu mosaico”.

Sobre as memórias que hoje passam a ser exploradas no campo da educação, fica clara a sua importância quando:

As memórias são particularmente valorizadas pela evocação de reminiscências, ganhando relevâncias, fazendo das recordações um processo aberto e dialogante com uma realidade em que pulsam desejos, projetos, urgências e utopias, gestadas por muitos e muitos tempos. Por isso mesmo, sob formas fugazes de relâmpagos, balbucios e esquecimentos, há um caminho de incertezas, errâncias e surpresas a sustentar possibilidades de uma construção coletiva para imaginarmos e

³ Exímia professora de Português do Ginásio Paroquial e da Escola Normal, ex-aluna da Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte e já biografada pela autora deste trabalho. Ver anais do evento XIII ECHE, III ENHIME, III SINECGEO (Fortaleza, 2014).

criarmos um outro mundo de uma outra educação. (BARBOSA, 2004, p.172).

Justificando a ligação da Escola Normal com os anseios da cidade na época de sua criação, fica evidente que a comunidade externava o desejo de existir uma Escola Normal que pudesse suprir a necessidade de formar professoras, devido a necessidade dessa mão-de-obra, que começava a se tornar feminina também. E sobre essa abertura do mercado de trabalho para as mulheres, a própria sociedade dá sinais positivos, como afirma a autora:

Não se pode negar que a abertura do mercado de trabalho para as mulheres e as alterações no regime patriarcal não se deram sem reivindicações. Estas transpareceram na estruturação social, principalmente por intermédio da imprensa feminina e educacional do período e nas sucessivas mudanças de costumes e mentalidades acerca do trabalho feminino, que vinham na esteira do novo século, para uma sociedade que precisava, por sua vez, de novos atores sociais para o seu desenvolvimento. (ALMEIDA, 1998, p. 70).

E assim, a mulher vai aos poucos conquistando o seu espaço e o magistério passa a ser um dos motivos para que elas pudessem conseguir um trabalho, segundo Almeida (1998), quando também por muitas vezes, encontravam na profissão uma realização pessoal. E ser professora gerava prestígio, mesmo sem ter uma boa remuneração, era uma cidadã de destaque na sua comunidade. Nesse contexto, a relação da história, da educação e a comunidade se tornam algo envolvente.

Quanto à pesquisa documental, Le Goff (1990), nos orienta sobre a ampliação do significado de documento, trazendo assim: “documento escrito, ilustrado, transmitido pelo som, imagem, de qualquer outra maneira”. E Bacellar (2008, p. 63), completa: “Contextualizar o documento que se coleta é fundamental para o ofício do historiador”. Nessa perspectiva, as fotos, cadernetas, cadernos e até emblemas da Escola Normal, arquivos das ex-alunas, que se constituem em fontes, vão se completando para que nossas perguntas e questionamentos sejam respondidos e nessa dialética do questionar e encontrar ou não as respostas, a profissão docente vá se desenhando, fazendo-nos compreender a sua formação e importância.

RECORTE HISTÓRICO

Com o objetivo de formar professores, surgiu em 1835 a primeira Escola Normal no Brasil, na Província do Rio de Janeiro, segundo Tanuri (2000). E a partir daí, entre avanços e recuos, vão surgindo as Escolas Normais em vários Estados brasileiros. Sabe-se que muitas eram abertas e com pouco tempo eram fechadas, talvez por falta de infraestrutura, professores, currículo organizado entre outros problemas.

As escolas normais experimentaram um desenvolvimento mais acelerado durante o período republicano. Em 1949, eram elas, ao todo 540, espalhadas por todo território nacional. Não tinham, porém, essas escolas organização fundada em diretrizes estabelecidas pelo Governo Federal. Tal como o ensino primário, o ensino normal era assunto da alçada dos Estados, ficando restritas as reformas até então efetuadas aos limites geográficos dos Estados que as promovessem. (ROMANELLI, 2007, p. 163).

Sobre a implantação das Escolas Normais, reforçando o que afirmamos anteriormente sobre a primeira Escola Normal do Brasil (Ribeiro, 1998, p. 49) “Em 1835 (Niterói), 1836 (Bahia), 1845 (Ceará) e 1846 (São Paulo), são criadas visando uma melhora no preparo do pessoal docente. São Escolas de no máximo dois anos de ensino secundário”. Necessário se faz afirmar que a criação de escolas no Brasil, desde Grupos Escolares a Escolas Normais nas cidades, ligava-se principalmente a ideia de nação e modernidade, desde os primeiros anos da república⁴.

A Nação moderna será construída em longo prazo, com enfrentamento dos principais problemas nacionais e a formação do seu povo. Em decorrência desse enfoque, parte dessa geração dos críticos republicanos engajou-se na militância educacional. (ROCHA, 2006, p.137).

Reportamo-nos agora à criação da Escola Normal Paroquial de Missão Velha, criada na década de 1960 (século XX); no prédio onde funcionou o Juvenato São José, Colégio da Congregação dos Irmãos Maristas. Na década de 1980, com a extinção da Escola Normal, toda sua documentação e arquivos foram transferidos para a Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará - SEDUC. Porém, pesquisando em arquivos de ex-alunas pudemos constatar que da primeira turma, quase todas as alunas estão morando na cidade de Missão Velha, com exceção de algumas que foram embora para outras cidades e Estados e uma que faleceu.

⁴ Destacamos a criação da Primeira Escola Normal Rural na cidade de Juazeiro do Norte –CE (1934), para aprofundar o tema ver: KULESZA, W. A.. Entre o conformismo e a redenção: O caso da Escola Normal de Juazeiro do Norte. In: WERLE, Flávia Obino Corrêa (Org). Educação Rural: práticas civilizatórias e institucionalização da formação de professores. São Leopoldo: Oikós; Brasília: Liber Livro, 2010.

Entrevistamos Suzete Sá, Djanira Pássaro e Élia Farias⁵. A primeira professora entrevistada (Suzete Sá) se deteve mais nas memórias do cotidiano escolar, como também a relação da Escola Normal com o desenvolvimento da cidade da época, outra parte interessante foi sobre a disciplina, desde o cumprimento do horário até o fardamento escolar.

Ao perguntar a Suzete Sá, sobre a 1ª Turma da Escola Normal:

Fui da primeira turma, turma fundadora, (grifos nossos), de 1966, nós fomos fundadoras do Ginásio e também da Escola Normal (pausa). Lembro do nome das minhas colegas. E foi citando, cada uma pelo nome: Terezinha Esmeraldo, Maria Floripes, Rinalda Freire, Socorro Sá, Francisca Pinheiro, Vileide Fechine, Inácia Arrais, Celina Parente, Socorro Avelino (saudosa memória), Maria de Jesus, Socorro Tavares Rocha, Elce Zungueta, Marqueza Matias, Elia Farias, Ildanir Macêdo e Fátima Almeida. (Com a foto na mão, não faltou emoção).

Sobre a importância da Escola Normal e quando concluíam o curso:

Foi muito importante, porque deu uma grande contribuição para a educação... que as moças pobres não podiam estudar fora, Monsenhor fez o grande benefício de trazer o Curso Normal, para que tivesse muita professora aqui em Missão Velha e, principalmente nós que não tínhamos oportunidade de fazer o Curso Normal em outra cidade. E depois que terminamos o Dr... nos forneceu um Contrato do Estado que já foi uma grande ajuda e contribuição para a cidade . e essas professoras já foram ensinar na Escola (pausa) no Arrais Maia ⁶, outras foram ensinar no Grupo Escolar Pedro Rocha. Foram mais de vinte contratos ...(pausa). (SUZETE, 20/01/2010)

Sobre as aulas, fardamento, funcionamento da Escola Normal e disciplina, a professora explicou com muitos detalhes:

Muito bem organizada a Escola Normal. O Fardamento era uma farda composta né... (*mostrou-me a foto da turma toda fardada*). A saia no joelho, de mangas compridas... a gente muito composta (pausa). De sapato, de meia. Só assistia às aulas dessa maneira. E as aulas eram muito bem ministradas, as professoras eram muito eficientes, as alunas muito interessadas . Estudavam muito, porque o objetivo daquela época era estudar, se formar e ter um futuro melhor, (pausa). (SUZETE, 2010).

⁵ As entrevistas foram feitas em 2010, 2011 e 2015, porque este é um Projeto de Pesquisa de História da Educação que está em andamento, com vistas a criar um Memorial da Educação, incluindo estudos sobre a Escola Normal Paroquial. As entrevistas foram autorizadas.

⁶ Grupo Escolar Francisco Arrais Maia, hoje escola desativada. Cursei o ensino Infantil (Jardim da Infância e o Ensino Fundamental I nesta escola. Atualmente funciona neste prédio a Escola de Ensino Fundamental Felipe Gomes Ribeiro (pertencente à Rede Municipal).

As aulas eram assim... Expositivas, mas tinha também aula de canto, aula de educação física, mas na verdade eram aulas mais expositivas, mas a gente aprendia e muito...(pausa). Ah...o método era o tradicional mesmo, mas era eficiente. Observamos que hoje tem tantos meios diferentes e às vezes nem aprendem tanto. (SUZETE, 2011).

Sobre a questão de prender as Cadernetas das alunas, onde a disciplina tinha que funcionar, ela explicou:

Era o sistema do diretor da Escola Normal impor ordem. O colégio tinha que funcionar sobre o domínio dele... Da melhor maneira que ele conseguisse. Ele achava que quando a aluna se comportasse mal, o único meio para melhorar a situação era prender a caderneta e pedia que o pai ou responsável fosse pegar e se comprometesse que a aluna ia melhorar. Gostaria de acrescentar nesse final de nossa conversa que me emocionei um pouco, pois a Escola Normal traz boas recordações. E esse trabalho que você está fazendo considero relevante. Pois se não registrarmos essa história poderá ficar no esquecimento e isso jamais poderá acontecer. (Pausa). Eu tenho muitas fotos da Escola Normal e estou fazendo um arquivo. Acho importante essa história. E Monsenhor Feitosa e outros diretores da Escola Normal e outros professores como D. Nelse entre outros deve ser também lembrada em outros estudos. Foram importantes também...(SUZETE, 2010).

Agora passaremos aos depoimentos da ex-aluna Djanira Pássaro, ela se reportou em primeiro lugar ao valor que teve a Escola Normal, para a formação de professores.

A Escola Normal, teve um grande valor para a época e melhor dizendo até hoje ela tem o seu valor, pois deixou bons frutos. Permitiu a preparação de quem se dedicou ao magistério com uma preparação adequada. As aulas eram muito bem preparadas pelos professores. Era o sistema tradicional, mas a gente aprendia. Eu mesmo tinha o maior gosto de assistir todas aquelas aulas. (pausa). Tinha pesquisa, aula de canto (ressaltou os hinos oficiais e os hinos da igreja católica, a gente sempre cantava) Tinha também aula de campo, de educação física, de artesanato. Olha aqui os tipos de trabalhos: álbuns, e os meus cadernos.

E sobre a farda, Élia Farias acrescentou:

A farda era indispensável, não se entrava na Escola Normal sem o fardamento completo. Sapato, meia, blusa e saia, de acordo com as ordens da direção. O tamanho da saia era dado pela Direção da Escola. E não adiantava querer enganar. Eles olhavam se a aluna estava realmente obedecendo. Tinha que ser do tamanho exigido. Quem queria usar saia curta não era permitido. (ÉLIA, 2015).

E sobre a frequência, como funcionava:

A frequência era bem controlada. A caderneta (*trouxe a caderneta para me mostrar*), essa, era carimbada com a presença. A gente entregava na entrada da secretaria e depois, a secretária ia entregar na sala de aula. E quando prendia a caderneta, era para o pai ou responsável ter um entendimento com o diretor. Ou era assunto de indisciplina, pagamento em atraso ou outro... A aluna ficava proibida de assistir aula. (DJANIRA, 2010).

Sobre os eventos e a contratação das professoras, as ex- alunas relataram:

Sobre as datas cívicas, quero destacar a data que mais me marcou: O dia 07 de Setembro, dia da independência do Brasil. Esse era um dia muito movimentado na cidade. Tinha carros alegóricos e muita pompa. Personagens que a história e as escolas colocavam como heróis do Brasil e muitas apresentações. A Escola Normal sempre se destacava. Todo mundo parava para ver a gente passar. Eu tinha muito orgulho disso. Sei que hoje esses eventos são comemorados de outra forma, com mais conscientização e sem isso de heróis. Mas, confesso que tenho saudade. (DJANIRA, 2011).

Os Grupos Municipais foram beneficiados, pois a maioria das professoras não tinha formatura nenhuma e com a Escola Normal, começou a melhorar esse quadro crítico. Em 1967 já recebemos contratos para ensinar no Grupo Escolar Pedro Rocha e no Grupo Escolar Francisco Arrais Maia. Muito importante o que você está fazendo. A história da Escola Normal precisava ser lembrada, enquanto estamos vivas e podemos trazer as nossas lembranças e falar, pra vocês pesquisadoras escrever. (ÉLIA, 2015).

Sobre Monsenhor Antonio Feitosa, as entrevistadas afirmaram que foi decisivo o empenho de Monsenhor Feitosa, pois além de ter fundado o Ginásio Paroquial, trouxe a Escola Normal, oportunizando a formação dessas jovens que logo ao concluir o curso, conseguiram trabalho nos Grupos Escolares Estaduais e nas escolas municipais.

Lembraram o nome de algumas professoras do Curso Normal: Celina Silva, Marcionília Jácome, Paula Franssinete, Zenaide Cruz, Zenilda Cruz, Monsenhor Feitosa e destacaram Maria Nelse Silva que foi professora e a primeira vice-diretora,

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho tivemos a intenção de trazer a história da profissão docente, tendo como fio condutor a Escola Normal Paroquial de Missão Velha, enquanto instituição, que conseguiu no decorrer dos anos do seu funcionamento trazer um curso de formação de professores (Magistério), para as jovens missãovelhenses, que posteriormente se viram valorizadas diante da carência de “professoras formadas”, na cidade e na região. Sendo a

Escola Normal um dos aspectos importantes para sinalizar o desenvolvimento educacional da cidade, ficou como marco histórico na formação das normalistas.

Constituiu-se em um trabalho interessante no campo da história da educação e da história da Escola Normal, nesse contexto da formação feminina para o magistério, quando as ex-alunas trazem da sua memória essa construção histórica, refazendo os percursos feitos por elas, como BARBOSA (2004, p.32) reforça: “Ao lançar um olhar mais detido e mais arguto sobre seu passado, os professores tem a oportunidade de refazer seus próprios percursos, [...] para a instauração de práticas de formação”.

Dessa maneira, conseguimos dar alguns passos na escrita da história da formação docente, quando conseguimos trazer fatos relevantes, que destacaram que a criação dessa Escola de formação de professor foi decisiva para a formação das mulheres normalistas da época, melhorando o nível educacional das mesmas e vindo corroborar com a carência existente para o cargo de professora primária e de certa forma dando sinais de uma cidade, onde a educação e o ensino avançavam. Alguns anos depois surge no Crato-CE, a Faculdade de Filosofia do Crato, hoje, Universidade Regional do Cariri – URCA, principal Instituição formadora de professor em nível superior na região do Cariri-CE.

Vale ressaltar que outros trabalhos poderão ser feitos, aprofundando o tema da formação de professores. Sendo esta pesquisa um capítulo introdutório, tendo em vista que não entrevistamos professoras e nem os diretores, porque neste primeiro momento os sujeitos envolvidos foram as ex-alunas, pois muitos deles ainda estão vivos e poderão nos dá informações valiosas. Fica aqui a nossa contribuição para a história da educação, tendo como destaque a profissão docente no âmbito da Escola Normal Paroquial.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares de. **Mulher e educação: Paixão pelo possível**. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.). **Trajetória e Perspectiva da Formação de Educadores**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

CATANI, Denice Barbosa & BUENO, Belmiro Oliveira. **Docência, Memória e Gênero: Estudos sobre formação**. São Paulo: Escrituras, 1997.

DELLA CAVA, Ralph. **Milagre em Joazeiro**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e terra, 1976.

KULESZA, W. A.. Entre o conformismo e a redenção: O caso da Escola Normal de Juazeiro do Norte. In: WERLE, Flávia Obino Corrêa (Org). **Educação Rural: práticas civilizatórias e institucionalização da formação de professores**. São Leopoldo: Oikós; Brasília: Liber Livro, 2010.

LE GOFF, Jaques. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão [et. al.]. Campinas SP: UNICAMP, 1990.

MACHADO, Charlinton José dos Santos. **Mulher e Educação: história, práticas e representações**: João Pessoa, 2006.

MAGALHÃES, Célia de Jesus Silva. **Nosso povo, nossa história**: Missão Velha. Crato: Universitária, 1994.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História Oral e Memória: A Cultura popular revisitada**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 1994.

PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira. **Da Era das Cadeiras Isoladas à Era dos Grupos Escolares na Paraíba**. Campinas: Universidade São Francisco, 2002.

ROCHA, Marlos B. M da (2006). Projeto Nacional e Escolarização: A transição para a República e suas primeiras décadas. In: MORAES, C. C. ET. All. (Org.). **História da educação: Ensino e Pesquisa**. Belo Horizonte, autêntica, 2006.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1978.

TANURI, Maria Leonor. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, N° 14 (mai/jun/jul/ ago 2000).

THOMPSON, Paul. **A voz do Passado: História Oral**. Tradução Lólion Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

ARQUIVOS

Documentos dos arquivos das ex-alunas entrevistadas.

FONTES ORAIS:

SÁ, Suzete. Escola Normal Paroquial de Missão Velha. 2010/2011.

PÁSSARO, Djanira. Escola Normal Paroquial de Missão Velha. 2010/2011

FARIAS, Élia. Escola Normal Paroquial de Missão Velha. 2015.